FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 30/10/2022 - 05:59

Na véspera, Datafolha indica Lula com 52%; Bolsonaro tem 48%

Disputa acirrada chega ao segundo turno com Lula a 52% e Bolsonaro em 48%

Datafolha aferiu votos válidos, a margem de erro é de 2 pontos a mais ou a menos; brancos e nulos somam 4%, e indecisos são 2%

Igor Gielow

SÃO PAULO Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega à véspera do segundo turno da eleição presidencial deste ano com 52% dos votos válidos, aponta a derradeira pesquisa do Datafolha sobre esta campanha. Seu rival, Jair Bolsonaro (PL), tem 48% das preferências.

Na rodada anterior, publicada na quinta (28), o ex-presidente tinha 53% e o incumbente, 47% neste critério.

A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos — o que significa que os dois estariam no limite do empate técnico, embora esse cenário seja estatisticamente improvável.

Votos válidos são a métrica de contagem do resultado final do pleito pela Justiça Eleitoral. Eles excluem os brancos e nulos no dia do voto e, para fins da pesquisa, os indecisos.

Nos chamados votos totais, que abarcam todas as categorias, Lula tem os mesmos 49% de antes, e Bolsonaro oscilou de 44% para 45%. Aqui estão os contingentes mais propensos a definir o resultado final: 4% de quem diz votar branco ou anular (eram 5%) e os indecisos, 2% (sem mudança). Os resultados podem ser diferentes de 100% por causa de arredondamentos.

O Datafolha ouviu 8.308 pessoas em 253 municípios, em um levantamento encomendado pela Folha e pela TV Globo. Feito na sexta (28) e no sábado (29), ele está registrado sob o número BR-08297/2022.

A pesquisa é a última fotografia feita pelo Datafolha antes do pleito, e não configura uma previsão de resultado. Mudanças de rumo de última hora não são incomuns, com fenômenos como a própria votação de Bolsonaro no primeiro turno.

Isso apesar da alta rejeição do mandatário, de 52% segundo o Datafolha, ainda que a de Lula tenha sido elevada pelo acirramento do segundo turno e chegue agora a 45%.

Um indicador importante é também o voto espontâneo, quando o entrevistador não diz que nomes estarão na urna eletrônica. Há uma consonância com os votos totais: Lula tem 48%, Bolsonaro, 43%, mas os indecisos e os que se recusam a responder vão a 6%, enquanto branco e nulo ficam em 4%. Dizem ter certeza do voto 94% dos eleitores.

Desde que o instrumento da reeleição foi instituído em 1997, com efeito no pleito do ano seguinte, nunca um perdedor do primeiro turno conseguiu chegar à frente do vencedor na segunda rodada.

Neste segundo turno de 2022, Lula até aqui se mantve à frente, embora Bolsonaro tenha registrado oscilação positiva de um ponto após ter tal movimento estagnado.

O presidente viu um Congresso eleito mais próximo de si, e recebeu apoios de governadores de São Paulo, Minas e Rio, maiores colégios.

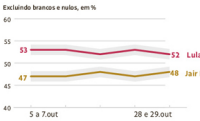
Lula, por sua vez, agregou a terceira colocada no primeiro turno, Simone Tebet (MDB).

O presidente acumulou reveses ao longo da semana: a revelação da Folha sobre o plano da pasta da Economia de não repassar a inflação mais a aposentadorias e ao mínimo, seu aliado Roberto Jefferson dando tiros e jogando granadas contra policiais federais e os renovados ataques ao TSE.

Continua na pág. A5

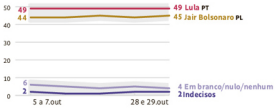
Lula tem 52% das intenções de votos válidos, e Bolsonaro, 48%

Excluindo brancos e nulos, em %



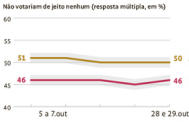
Lula tem 49% das intenções de votos totais, e Bolsonaro, 45%

Resposta estimulada, em %



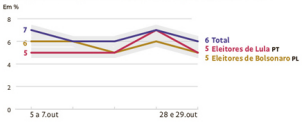
Bolsonaro é rejeitado por 50% dos eleitores; Lula, por 46%

Não votariam de jeito nenhum (resposta múltipla, em %)



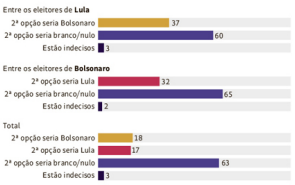
Na véspera da eleição, 6% dizem que ainda podem mudar o voto

Em %



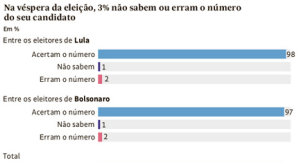
Maioria diz que, se não votasse no seu candidato, anularia voto

Em %



Na véspera da eleição, 3% não sabem ou erram o número do seu candidato

Em %



Fonte: Datafolha presencial com 8.308 pessoas de 16 anos ou mais em 253 municípios nos dias 28 e 29.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-08297/2022

Continuação da pág. A4

A pesquisa também captou no seu levantamento deste sábado o humor do eleitorado após o debate final da disputa, realizado na noite de sexta (28) pela TV Globo. Segundo o Datafolha, 30% assistiram parte do confronto e 19% declaram tê-lo visto até o fim.

Questionados sobre a percepção de quem ganhou, mesmo entre quem só ouviu falar, Lula saiu vencedor para 37%, Bolsonaro, para 29%. Para 2%, ambos saíram vitoriosos e para 6%, derrotados. Não souberam avaliar 25%.

Do ponto de vista do perfil do eleitorado, Lula mantêm sua vantagem na pesquisa amparado no mesmo pilar que o trouxe até aqui: os mais pobres. Entre aqueles que ganham até 2 salários mínimos (R$ 2.424), 46% desta amostra do Datafolha, o petista tem 57% dos votos totais, ante 36% de Bolsonaro (ou 61% a 39% dos válidos).

Em todos os segmentos com renda acima disso, o presidente lidera, com 52% a 43% dos totais (55% a 45% dos válidos) no importante estrato de 2 a 5 mínimos (37% do eleitorado neste levantamento). Aqui pesam antipetismo e medidas como a redução do preço dos combustíveis.

Regionalmente, a disputa pelo grande lago de votos do Sudeste prossegue com o petista atrás do presidente. Na região, Lula oscilou um ponto para cima e tem 45% dos totais, ante os mesmos 48% do rival. Nos válidos, Bolsonaro ganha por 52% a 48% (51% a 49% em SP, 57% a 43% no RJ e perde por 53% a 47% em MG).

É o maior eleitorado do país, 43% da amostra do Datafolha. A situação desfavorável para o petista encontra uma compensação importante no segundo maior ponto de pesca de votos, o Nordeste (27% da amostra). Ali, Lula é soberano com 67% a 28% do presidente nos votos totais (71% a 29% nos válidos).

Nos macro grupos, o petista ainda segue à frente de Bolsonaro entre as mulheres (52% a amostra), com 51% a 42% dos totais (55% a 45% dos válidos).

No quesito religião, o presidente segue à frente entre evangélicos (25% da amostra). Agora, o presidente tem 65% e o petista, 29% dos totais (nos válidos, 69% a 31%).

Nos menos organizados católicos, majoritários enquanto identidade religiosa (55% dizem aderir à igreja de Roma), o petista vence por 56% a 39% na votação total, com 59% a 41% dos válidos.

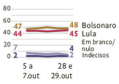
Lula X Bolsonaro por grupo

Respostas estimuladas, em %

Lula tem 57% de intenções de voto entre mais pobres; Bolsonaro 36%

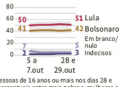
Entre quem ganha até 2 salários mínimos, em %

Bolsonaro tem 48% dos votos no Sudeste; Lula 45%



Bolsonaro lidera entre evangélicos

Lula segue com vantagem entre mulheres

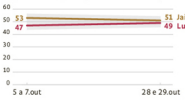


Fonte: Datafolha presencial com 8.308 pessoas de 16 anos ou mais nos dias 28 e 29.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais entre mais pobres, mulheres e evangélicos e 1 ponto no Sudeste; o registro no TSE é BR-08297/2022

Intenção de voto para presidente nos estados

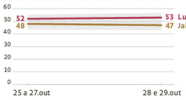
No estado de SP, Bolsonaro tem 51% das intenções de votos válidos, e Lula, 49%

Resposta estimulada, em % (excluindo brancos e nulos)



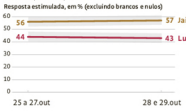
Em MG, Lula tem 53% das intenções de votos válidos, e Bolsonaro, 47%

Resposta estimulada, em % (excluindo brancos e nulos)



No RJ, Bolsonaro tem 57% das intenções de votos válidos, e Lula, 43%

Resposta estimulada, em % (excluindo brancos e nulos)



Fonte: Datafolha presencial com 3.134 pessoas de 16 anos ou mais nos dias 28 e 29.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais em SP e de 3 pontos em MG e no RJ; o registro no TSE é BR-08297/2022

Apoiadores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ouvem seu discurso em São Paulo
Lalo de Almeida - 24.out.22/ Folhapress

Culto em homenagem a Jair Bolsonaro (PL) em Brasília
Gabriela Biló - 17.out.22/ Folhapress

Lula chega às urnas com solidez, e ações finais mantêm Bolsonaro no jogo

ANÁLISE

Bruno Boghossian

BRASÍLIA A disputa pelo Palácio do Planalto chega ao último dia com uma demonstração final de solidez de Lula (PT) e um quadro de incerteza que mantêm Jair Bolsonaro (PL) no jogo.

A nova pesquisa do Datafolha recolocou o petista a uma distância de apenas quatro pontos de vantagem do rival, num patamar que não chega a configurar um empate técnico, mas amplia o potencial impacto de fatores imprevisíveis: a abstenção, o alinhamento final de eleitores indecisos e apelos de última hora ao voto pela rejeição.

Lula conseguiu um bônus sobre o rival ao cristalizar o apoio declarado nos levantamentos feitos até aqui. Segundo os últimos números, 48% dos eleitores dizem votar no petista com certeza, enquanto 43% afirmam o mesmo no caso de Bolsonaro. Cada um tem ainda 6% dos entrevistados declarando que talvez votem neles.

A situação é ligeiramente mais confortável para Lula. O fato de o ex-presidente ter uma frente justa, no entanto, ainda o deixa vulnerável aos últimos movimentos da campanha. Uma virada inédita não pode ser descartada, ainda que dependa de uma combinação de fatores.

Lula pode beliscar o apoio final de grupos que se opõem ao presidente com altos índices de rejeição. Algumas das principais interrogações do dia da votação, por outro lado, podem comer uma parte de sua vantagem — em especial a abstenção, que pesa mais sobre eleitores de baixa renda, e o tradicional apelo ao antipetismo.

A disputa concentrou eleitores de dois lados desde cedo, mas a corrida chega ao fim com um cesto de votos voláteis que, embora limitado, mobiliza as campanhas até a última hora.

Um total de 6% dos entrevistados disse ao Datafolha que poderiam mudar de ideia até o momento de ir às urnas. Considerando o período de realização da pesquisa, é possível afirmar que cerca de 1 em cada 16 eleitores só pretendia bater o martelo sobre o voto nas 48 horas finais.

Esse patamar de entrevistados sem convicção total não é uma particularidade da corrida atual. Há quatro anos, 8% dos eleitores disseram ao Datafolha que poderiam mudar de escolha até a véspera do segundo turno. Aquela altura, Bolsonaro tinha uma vantagem sólida de dez pontos sobre Fernando Haddad (PT), o que tornava uma virada matematicamente impossível.

Agora, o presidente ainda conseguiria desenhar esse quadro se praticamente todos os números se encaixassem a seu favor.

Entre os entrevistados que se dizem dispostos a mudar de opinião, há uma parcela que declara apoio ao próprio Bolsonaro. Isso significa que o presidente não pode perder nenhum desses eleitores e ainda capturar todos os demais, que representam cerca de 3% dos votos totais.

Os recortes oferecem a Bolsonaro uma janela estreita, em que ele precisaria provocar uma avalanche completa de votos dentro desse segmento, descolar votos de Lula e ainda desvitar do numeroso grupo de eleitores que se recusam a apoiar sua reeleição.

Lula se beneficia do fato de que Bolsonaro tem um teto de votos rebaixado pela oposição de quase metade do país a sua candidatura. O presidente dificilmente reverterá esse quadro de uma hora para outra, mas ainda pode apelar a eleitores que têm uma rejeição neutra ou combinada aos dois nomes da disputa.

Segundo a pesquisa, 48% dos eleitores rejeitam apenas Bolsonaro, e 43% rejeitam só Lula. Outros 7% afirmam não rejeitar nenhum dos dois candidatos, e mais 3% dizem rejeitar ambos. A soma dos percentuais é maior que 100% devido aos arredondamentos.

Entre os eleitores que rejeitam os dois candidatos, 95% declaram voto em branco ou nulo, e só 5% se dizem dispostos a mudar de ideia.

Já os entrevistados que não rejeitam ninguém podem ser a chave do resultado. Eles estão divididos: 39% apoiam Lula, 37% vão com Bolsonaro, 8% declaram voto nulo, e 17% estão indecisos. Além disso, 57% dizem que podem mudar de voto até domingo.

Estimular a rejeição desse eleitor nas horas finais pode ser o fator determinante da corrida. Os dois candidatos buscaram esse caminho no debate da TV Globo, na sexta-feira (28). Lula pintou o adversário como um político "descompensado", que não tem um projeto para o país. Bolsonaro encaixou ataques ao rival pelo viés da corrupção e da agenda conservadora.

O principal esforço do atual presidente passa pela reativação da oposição ao PT em setores do eleitorado que viram esse sentimento amortecido nos anos de seu governo. O antipetismo de 2018 voltou a dar as caras nesta corrida, mas Bolsonaro não conseguiu reproduzir de maneira completa o ambiente daquela disputa em segmentos-chave.

Há quatro anos, 59% dos eleitores do Sudeste diziam não votar em Haddad de jeito nenhum; agora, esse índice é de 52% no caso de Lula. Na última disputa, o então candidato petista tinha a rejeição de 40% dos mais pobres; em 2022, a oposição ao ex-presidente é de 36%.

Bolsonaro espera o impulso de um antipetismo despertado na hora da urna, com foco justamente naqueles eleitores que já votaram nele para evitar o retorno do PT.

Quaest mostra petista com 52% e presidente 48% dos votos válidos

SÃO PAULO Lula (PT) tem 52% dos votos válidos, segundo pesquisa Quaest divulgada neste sábado (29). Jair Bolsonaro (PL) registra 48%. Na última quarta (26), o petista tinha 53%, e o presidente, 47%.

A margem de erro da pesquisa deste sábado é de dois pontos, para mais ou para menos. Em relação aos votos totais, Lula continua à frente, com 46% das intenções de voto contra 43% de Bolsonaro.

Os que pretendem votar em branco, nulo ou não votar somam 6%, e os indecisos 5%, diz o levantamento, que é financiado pela Genial Investimentos, controlada pelo banco Genial.

A Quaest ouviu 2.000 pessoas com mais de 16 anos em seus domicílios, de sexta-feira (28) até a sábado (28). O número do registro na Justiça Eleitoral é BR-05765/2022.

Em relação a rejeição, Bolsonaro registra 48%. E Lula, 44%. **Tayguara Ribeiro**

Ipec tem ex-presidente com 54% e candidato à reeleição com 46%

SÃO PAULO O ex-presidente Lula (PT) registra 54% das intenções de votos válidos contra 46% do atual presidente Jair Bolsonaro (PL), de acordo com pesquisa Ipec divulgada neste sábado (29).

O resultado do levantamento mostra estabilidade em relação ao estudo anterior (54% x 46%), divulgado no último dia 24 de outubro. A margem de erro da pesquisa de é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Em relação aos votos totais, o candidato petista lidera com 50%, e o candidato à reeleição tem 43%. Os que pretendem votar em branco ou anular no pleito deste domingo (30) somam 5%, e os indecisos, são 2%.

O Ipec ouviu 4.272 brasileiros de quinta-feira (27) a sábado (29), em 236 municípios do país. A sondagem foi contratada pela TV Globo e o registro na Justiça Eleitoral é BR-05256/12.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 4 e 5

Copyright © Clipclap 2026.